

ANÁLISE DE ASPECTOS DA CONCORDÂNCIA VERBAL POR CRIANÇAS FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: produções escritas induzidas

Queila de Castro Martins (UERJ)¹
Raquel Oliveira do Nascimento (UERJ)²

RESUMO: Muitos estudos vêm sendo realizados sobre concordância verbal (Fayol et al, 1999; Levelt, 1989; Rodrigues, 2006). Levelt (1989) concebe um modelo de processamento linguístico, aceito também por Rodrigues (2006), que pressupõe as seguintes etapas: *conceitualizador, formulador e articulador*, respectivamente responsáveis por: produção da mensagem pré-verbal; produção do plano fonológico/articulatório; e mensagem verbal, isto é, a fala explícita. Falhas de processamento na concordância verbal aconteceriam durante o fluxo de informação entre etapas do processamento linguístico. Negro et al (2005) demonstraram a ocorrência de mudança de comportamento mental na produção da concordância verbal, do *processamento serial* da codificação gramatical em falantes jovens iniciantes (crianças de terceiro/quinto anos) para o *hierárquico* em jovens e adultos mais experientes. Rodrigues (2006) verificou, em relação ao elemento interveniente e a distância entre sujeito e verbo, *qual propriedade (sintagma preposicional ou oração relativa) faz prever erros e se o valor de traço de número do núcleo do sujeito é um fator que afeta a concordância*. Em nosso trabalho, analisamos a formação da concordância verbal em crianças falantes nativos da Língua Portuguesa. Nossos resultados são compatíveis com os encontrados em Negro et al. (2005): as crianças de quinto ano cometeram mais erros em situações com plural e principalmente em casos de incongruência de número. Não houve nenhuma ocorrência de erro em situação singular/singular (SS) e alguma ocorrência em situação de singular/plural (SP) e maior incidência de erros em situações com algum elemento plural. Em relação ao elemento interveniente, nossos resultados também são compatíveis com Rodrigues (2006) e Negro et al. (2005). Futuramente aprofundaremos os estudos realizados buscando maior especificidade.

1) Introdução

O presente estudo tem como tema a concordância verbal. Erros de concordância entre sujeito e verbo é fator de estigmatização, principalmente, por parte de instituições escolares. Consideramos o tema bastante instigante e motivador na medida em que se pode tomá-lo como uma provável demonstração de conhecimento acerca de construções da língua por parte dos falantes. Sem nenhuma pretensão de comprovação ou análise profunda e exaustiva do tema, realizamos um estudo piloto com o intuito de investigar a produção de concordância verbal por crianças falantes do português brasileiro em uma tarefa escrita de sentenças induzidas, com o objetivo de comprovar o que vem sendo relatado na literatura sobre o tema, particularmente, Negro et al. (2005) e Rodrigues (2006), os quais demonstram que fatores de ordem sintática, semântica e morfofonológica influenciam na ocorrência dos erros de concordância. Neste estudo, esses erros serão tidos como falhas que ocorrem durante o processamento e servem como pistas para compreensão do próprio processamento da linguagem humana.

Logo ao início, faremos uma retomada de alguns fatores levantados por estudiosos sobre o processamento mental da concordância verbal e a demonstração de dois estudos realizados com crianças, adultos e universitários. Em seguida, apresentaremos a metodologia deste trabalho em seu passo a passo, descrevendo o teste que realizamos, na verdade, como

¹ Orientada por Ricardo Joseh Lima e bolsista CAPES/CNPq.

² Orientada por Zinda Vasconcellos e bolsista FAPERJ.

uma releitura de Negro et al (2005) e Rodrigues (2006). Finalmente, apresentaremos os resultados encontrados, de forma a possibilitar a comparação com os trabalhos mencionados e discutiremos tais dados, remetendo ao que já se tem publicado acerca da concordância verbal.

2) Fundamentação Teórica

Muitos são os estudos que vêm sendo realizados acerca da concordância nominal e verbal. Para Fayol et al (1999) tanto na linguagem oral quanto na escrita, erros de concordância são raros, com exceção de casos extremos que, de alguma forma, levam o falante a cometê-los. De acordo com esses pesquisadores, dos 3 a 5 anos de idade as crianças já adquiriram a língua e são capazes de gerar concordância, já que adquiriram também a noção de número e flexão.

Segundo Levelt (1989) e Rodrigues (2006), muitos são os fatores a serem investigados acerca da concordância verbal. Ambos admitem a existência de um modelo de processador linguístico mental que gera as sentenças e constrói ou não a concordância esperada. Segundo Levelt (1989), os níveis de processamento mental da linguagem seriam os seguintes: conceitualizador, formulador e articulador.

Na primeira etapa, o conceitualizador realizaria a produção de uma mensagem pré-verbal, ainda não linguística, que serviria como *input* para a próxima etapa, a do formulador. O conceitualizador admitiria dois estágios: o macro, que diz respeito à elaboração de um objetivo comunicativo, e o micro, que seria a forma proposicional a ser dada pelo falante para cada bloco da informação.

Na etapa seguinte, o formulador receberia a mensagem pré-verbal vinda do conceitualizador como *input*, produzindo a partir dela um plano fonológico/articulatório, que seria o *input* para o articulador. No formulador, haveria a tradução de uma estrutura até então conceitual em estrutura linguística (codificação gramatical da mensagem e codificação fonológica), embora essa etapa não produza ainda uma fala explícita, mas sim, uma representação interna de como o enunciado planejado será articulado.

Na última etapa, segundo Levelt (1989), surgiria a fala em si. O articulador, recebendo como *input* o produto final do formulador, executaria, então, o plano fonético, isto é, a fala explícita.

Rodrigues (2006) segue os passos de Levelt (1989) e reelabora o modelo de processador. Para ela, os erros ou falhas de processamento na concordância verbal podem ser percebidos segundo o fluxo de informação durante o processamento linguístico. A pesquisadora levanta em seu trabalho dois tipos de modelos: o interativo e o não-interativo. O modelo de processamento interativo defenderia que há comunicação entre os níveis de processamento durante a formulação das sentenças a serem ditas; já o não-interativo, modelo assumido por Rodrigues, defenderia, contrariamente, que não há comunicação entre esses níveis, havendo, portanto, autonomia do formulador sintático.

Partindo disso, Rodrigues (2006) propõe um novo modelo baseado em produção monitorada por *parsing* (PMP). Para ela, o falante é, ao mesmo tempo, produtor e ouvinte de sua mensagem. Enquanto fala, tem acesso a sua mensagem, havendo interferência no momento de produção. Esse modelo PMP dá conta de fatores sintáticos, distância linear e efeitos de ordem morfofonológica na produção da concordância verbal.

A autora levanta três propriedades para o modelo PMP: incrementalidade moderada (o processo de articulação da mensagem pode ter início antes mesmo de o falante ter concluído o que pretende falar), computação automática (processo de valoração de traços, em que o verbo tem seu traço de número especificado na derivação sintática; seu resultado é encaminhado a um componente morfofonológico) e monitoração concomitante (monitoramento do que é falado durante a sua produção).

Para Rodrigues (2006), então, as etapas do processamento, muito semelhantes ao que foi observado em Levelt(1989), são: conceptualizador (idéia da mensagem que se deseja transmitir), seguido por um acesso lexical (concepção semântica e léxico-sintática), depois um formulador (em que ocorre a codificação gramatical da sentença - organização hierárquica da sentença e ordenação linear dos constituintes da língua), a codificação morfofonológica, codificação fonológica e, por fim, a articulação da sentença, a produção da fala em si.

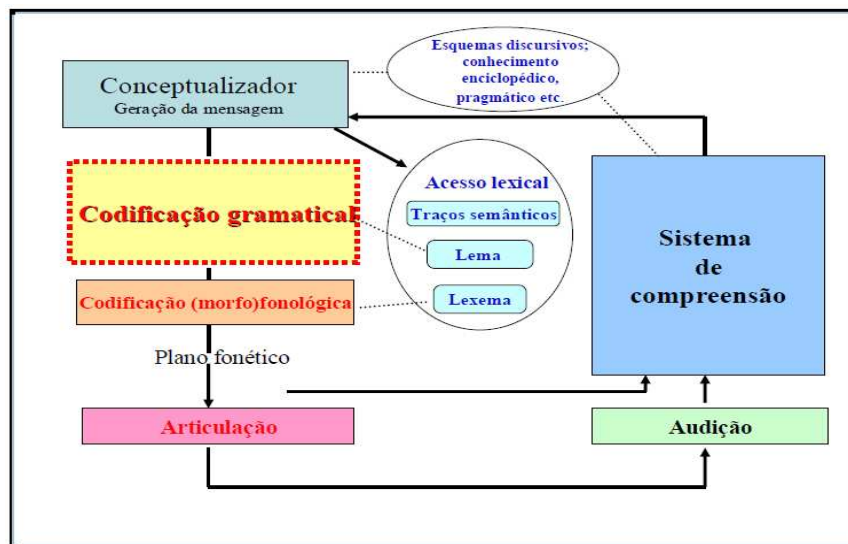


Figura 1: Modelo de processamento de Levelt,1989 adaptado por Rodrigues,2006.

O modelo de Rodrigues (2006) fica definido, então, por apresentar quatro conceitos fundamentais e que tomaremos como base neste trabalho de pesquisa: **modelo não-interativo** (defendendo a autonomia do formulador sintático), **incrementalidade moderada**, **computação automática** e a **monitoração concomitante**, já especificados neste trabalho. O novo modelo PMP de Rodrigues (2006) traz inovação ao campo de estudos da concordância verbal e permite que haja maior compreensão dos estágios que ocorrem durante o processamento mental.

Tanto os estudos realizados por Negro et al (2005), quanto os de Rodrigues (2006), abordaram a concordância verbal e demonstraram que fatores como *distância linear* e *elementos intervenientes no sujeito* influenciam na construção da concordância de número. Alguns dos elementos intervenientes no sujeito observados foram os sintagmas preposicionais (PP) – adjuntos – e as orações relativas. Os dois estudos demonstram ser relevante a influência em relação à distância longa entre núcleo do sujeito e verbo, em sintagmas

preposicionais. Os erros em construções com orações relativas se mostraram mais frequentes quando em sujeitos com N1 plural.

Negro et al (2005) investigaram *a relevância da mudança do processamento serial da codificação gramatical em escritores iniciantes para o hierárquico em jovens e adultos experientes*. Com isso, visavam demonstrar como se dava ou se daria a mudança de comportamento mental no momento de produção da concordância verbal por parte de falantes mais jovens (crianças de terceiro e quinto ano) em comparação com os adultos.

Como processamento serial compreende-se aquele em que a construção das sentenças ocorre de forma linear e, nesse caso, um elemento interveniente entre sujeito e verbo pode gerar influência sobre os elementos que participam do processamento da concordância, modificando o número do verbo, por exemplo, para singular. Segundo essa concepção, devido ao elemento interveniente, o falante não é capaz de recuperar na memória de trabalho a valoração de número que constava sobre o núcleo do sujeito, realizando a concordância com o elemento mais próximo a ele. Já no caso do processamento hierárquico, a sentença seria constituída por blocos sintáticos e o elemento interveniente poderia influenciar todo um bloco, gerando mudança na marcação, independentemente da distância ou não entre sujeito e verbo.

Os testes aplicados em Negro et al demonstraram que as crianças realizam um processamento serial durante a formação das sentenças e, com o passar do tempo, com amadurecimento lingüístico, passam a processar de maneira hierárquica. Em Rodrigues (2006), os objetivos foram verificar, *em relação ao elemento interveniente e à distância entre sujeito e verbo, qual propriedade (sintagma preposicional – doravante PP – ou oração relativa) faz prever erros e se o valor de traço de número do núcleo do sujeito é um fator que afeta a concordância*. Os dados revelaram mais incidência de influência em sentenças que apresentavam elemento interveniente PP, enquanto as falhas de concordância em situações com orações relativas foram vistas apenas em orações com elemento interveniente longo, não tendo havido tantos erros em sentenças curtas.

Para estipular um recorte para a nossa pesquisa, uma vez que, conforme já explicitamos, tratava-se de um estudo piloto, ativemo-nos aos testes realizados em crianças do quinto ano em Negro et al (2005) e de distância linear com elemento interveniente – oração relativa – de Rodrigues (2006). Os resultados encontrados nesses estudos, respectivamente, foram: crianças do quinto ano cometeram mais erros em construções com orações relativas do tipo PS (N1³ plural + N2⁴ singular) e PP (N1 plural + N2 plural) e houve mais incidência de erros em orações relativas em construções longas.

Partindo do exposto, os objetivos centrais de nosso trabalho foram: *retomar os testes dos dois estudos em questão, reelaborando-os através de um novo teste de produção de concordância; analisar a produção da concordância por crianças do quinto ano do Ensino Fundamental falantes do português brasileiro através de sentenças escritas induzidas; verificar se os resultados encontrados seriam semelhantes ou não aos encontrados nos estudos tomados como base em relação à produção de sentenças com orações relativas por crianças do quinto ano*.

³ N1 = Substantivo que é o núcleo do sujeito.

⁴ N2 = Substantivo presente no material interferente (oração relativa).

3) Metodologia

Para realizar o presente estudo, aplicamos um teste a 16 crianças, 8 meninos e 8 meninas, com idade entre 10 e 11 anos, todos alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do Rio de Janeiro. Realizado em três grupos, de 6, 6, e 4 alunos, o teste consistiu em uma tarefa escrita na qual os alunos ouviam preâmbulos de sentenças gravados em um CD e, em seguida, lhes era mostrado em uma ficha, um verbo no modo infinitivo. Os participantes deviam, então, transcrever cada preâmbulo ouvido em uma das folhas do bloco numerado, completando-o com o verbo mostrado. Os 27 preâmbulos de sentenças foram previamente gravados em um CD, com intervalos de 45 segundos entre eles – tempo que foi considerado suficiente para que o aluno transcrevesse e completasse a sentença ouvida. Entre os 27 preâmbulos, 12 eram de teste, 12 eram distratores e 3 foram utilizados para treinamento da tarefa.

A tarefa foi realizada na sala de leitura da escola, silenciosa e tranqüila e, antes que a tarefa fosse iniciada com cada grupo, um texto de instruções era lido para os participantes. Nesse momento, eles eram instruídos sobre a importância da atenção na atividade, uma vez que não poderia haver interrupções ou repetições na gravação. Além disso, eram instruídos de que deveriam passar a folha do bloco imediatamente após o término da escritura. Essa medida evitou que as crianças fizessem a releitura e revisassem o que fora produzido, garantindo a fidelidade dos resultados. Após a leitura das instruções, o treinamento era feito com três exemplos de preâmbulos, permitindo que possíveis dúvidas ainda existentes fossem sanadas.

As sentenças de teste foram formuladas da seguinte forma: artigo + núcleo do sujeito + adjetivo + oração relativa + verbo. Além disso, foram elaboradas em 4 condições diferentes, a saber:

1. Condição SS → N1 singular + N2 singular

Ex.: A professora bonita que ensina a aluna (canta/cantou).

2. Condição SP → N1 singular + N2 plural

Ex.: O homem valente que enfrenta os bandidos (chega/chegou).

3. Condição PS → N1 plural + N2 singular

Ex.: As moças bonitas que enganam os clientes (telefonam/telefonaram).

4. Condição PP → N1 plural + N2 plural

Ex.: As meninas bondosas que visitam os velhinhos (voltam/voltaram).

Quanto às sentenças distratoras⁵, para garantir que tivessem a mesma distância linear entre núcleo do sujeito e verbo, mantivemos a mesma média de sílabas das sentenças de teste – 10 sílabas ou 11 sílabas.

Ex.: As pessoas ligeiras, certamente, amanhã

Todos os verbos apresentados eram da primeira conjugação e intransitivos. Além disso, nas sentenças de teste, nos preocupamos com que os verbos tivessem uma relação

⁵ Sentenças que não são de teste. São inseridas apenas para prevenir uma dedução de regularidade por parte dos participantes.

possível tanto com o núcleo do sujeito, quanto com o substantivo presente no material interveniente – a oração relativa.

Durante a atividade, o CD foi executado ininterruptamente e cada grupo levou cerca de 40 minutos realizando a tarefa. Cada um dos 16 participantes transcreveu 12 sentenças de teste, totalizando 192 sentenças. No final, os participantes receberam um brinde por colaborarem com a pesquisa.

Para a análise dos dados, transcrevemos as 192 sentenças de teste e as separamos em três grupos, da seguinte forma:

1) Sentenças que apresentaram Preâmbulos Completos Corretos, doravante PCC:

Ex.: O menino levado que machuca a irmã ...

2) Sentenças que apresentaram Preâmbulos Completos Incorretos, doravante PCI:

Ex.: O homem valente que *prendem* os bandidos...

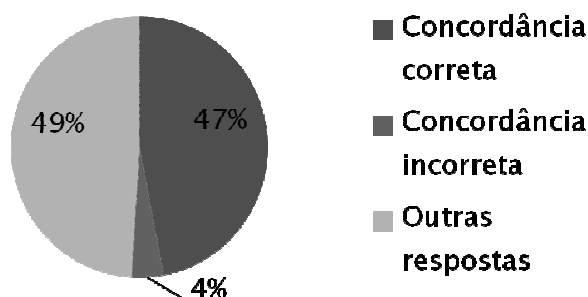
3) Sentenças que apresentaram Preâmbulos Incompletos, doravante PI:

Ex.: As moças bonitas (...) enganam o cliente...

Analisamos a concordância verbal apenas das sentenças que continham PCC. Como surgiram casos diferentes dos que eram esperados, separamos novamente as sentenças em dois grupos: um das que apresentaram concordância correta ou incorreta em relação ao número do verbo da oração principal e outro das que apresentaram outros tipos de soluções para a inclusão do verbo⁶. A fim de realizarmos futuras análises mais detalhadas com as demais sentenças, quantificamos as sentenças que apresentaram PCC, PCI e PI.

4) Resultados

Das 192 sentenças transcritas, 120 (63%) apresentaram PCC e foram analisadas. Entre essas 120 sentenças analisadas, 57 (47%) apresentaram concordância correta e 5 (4%) apresentaram concordância incorreta em relação ao número do verbo da oração principal (ver Tab.1A). As outras 58 sentenças (49%) apresentaram soluções diferentes das esperadas para a concordância (ver Tab.1B), como podemos observar no Gráfico 1:



⁶ Em alguns casos, ao incluir o verbo, o aluno ao invés de flexioná-lo utilizou formas nominais do verbo. Ex.: A professora bonita que ensina a aluna (a cantar/ cantando).

TABELA 1A

Preâmbulos completos corretos em relação ao número do verbo

Gráfico 1

TIPO DA SENTENÇA	CONC.CORRETA		CONC.INCORRETA		TOTAL
N1 SING + N2 SING	17	100%	0	0%	17
N1 SING + N2 PLURAL	20	95%	1	5%	21
N1 PLURAL + N2 SING	9	82%	2	18%	11
N1 PLURAL + N2 PLURAL	11	85%	2	15%	13
TOTAL	57	92%	5	8%	62

Tabela 1A

TABELA 1B

Preâmbulos completos corretos com outros tipos de concordância

TIPO DA SENTENÇA	OUTRAS RESPOSTAS	PORCENTAGEM
N1 SING + N2 SING	24	41%
N1 SING + N2 PLURAL	14	24%
N1 PLURAL + N2 SING	8	14%
N1 PLURAL + N2 PLURAL	12	21%
TOTAL	58	100%

Tabela 1B

Para investigar uma possível interação entre o tipo de preâmbulo e a sua transcrição (PCC, PCI ou PI), quantificamos e registramos sua distribuição de acordo com a condição da sentença (SS, SP, PS, PP)⁷:

⁷ Condições de número do sujeito/verbo, a saber: SS = Singular/Singular; SP = Singular/Plural; PS = Plural/Singular e PP = Plural/Plural

TABELA 2

CONSEQUÊNCIA DOS TIPOS DE PREÂMBULOS

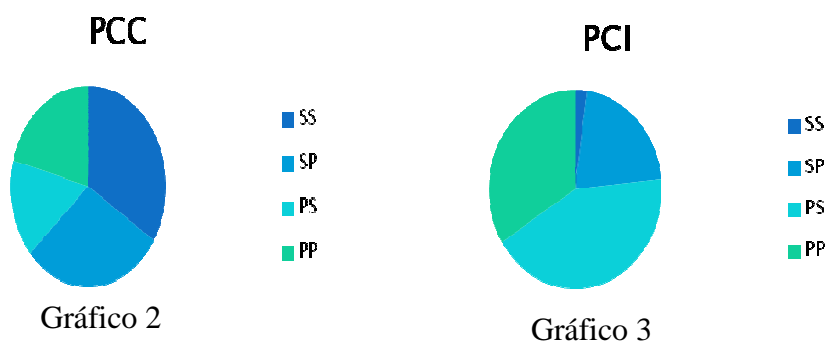
TIPO DA SENTENÇA	<u>P.C.C.</u>	%	P.C.I.	%	P.I.	%	TOTAL
N1 SING + N2 SING	41	85%	1	2%	6	13%	48
N1 SING + N2 PLURAL	35	73%	10	21%	3	6%	48
N1 PLURAL + N2 SING	19	40%	20	42%	9	19%	48
N1 PLURAL + N2 PLURAL	25	52%	16	33%	7	15%	48
TOTAL	120		47		25		192

Tabela 2

Como já foi relatado, entre as sentenças com preâmbulos reproduzidos de forma completa e correta (120), apenas 5 apresentaram erro na concordância n° do sujeito /n° do verbo e 58 apresentaram outro tipo de resposta (em geral, nominalizações). Como nosso interesse centrava-se nos erros de concordância n° do sujeito /n° do verbo, mantivemos o foco da análise nas 62 sentenças que apresentaram concordâncias esperadas (corretas ou incorretas em relação ao número do sujeito e ao número do verbo).

Como se pode observar na tabela 1A, a ocorrência de erros de concordância foi maior nas situações em que N1 era plural, tendo ocorrido 2 erros entre 11 sentenças PS (18%) e 2 erros entre 13 sentenças PP (15%). Já nas situações em que N1 era singular, a ocorrência foi menor, tendo ocorrido apenas 1 erro entre 21 sentenças SP (5%) e nenhum erro entre 17 sentenças SS (0%). Outro ponto que consideramos relevante foi que a proporção de erros em situações de incongruência de número entre N1 e N2 (PS, SP) foi maior do que em situação de congruência (SS / PP).

Em relação à Tabela 2, podemos notar que, entre os preâmbulos transcritos pelos participantes, ocorreram 48 sentenças em cada uma das condições (SS, SP, PS, PP). Em cada condição, foram quantificadas as ocorrências dos 3 tipos de transcrição de preâmbulo (PCC, PCI ou PI). Para melhor visualização, apresentam-se, a seguir, os resultados em forma de gráficos por tipo de preâmbulo:



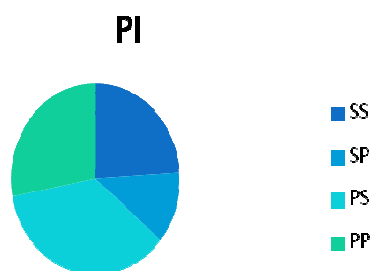


Gráfico 4

Os dados mostram que em preâmbulos iniciados por singular, o número de erros foi menor. Em condição PS a ocorrência de erros de preâmbulo foi maior.

5) Discussão

Após totalizar e fechar os resultados encontrados nesta pesquisa, foi possível realizar uma análise desses dados em comparação aos resultados obtidos nas pesquisas de Rodrigues (2006) e Negro et al (2005).

Como foi visto, as sentenças com preâmbulos reproduzidos de forma completa e correta totalizaram 120 enunciados, dentre os quais, 58 apresentaram uma solução diferente da que era esperada, 5 apresentaram a concordância errada em relação ao número do verbo e 57, a concordância correta. Estando o nosso foco de interesse voltado para as sentenças que continham preâmbulos corretos, com ou sem concordância em plural realizada, analisamos apenas os 62 enunciados que apresentaram respostas esperadas (57 com concordância correta e 5 com concordância errada). Os demais enunciados – os 58 que apresentaram respostas diferentes das esperadas – embora não analisados, foram contabilizados na tabela 2.

Nossos dados mostraram uma maior ocorrência de erros, como já mostramos na tabela 1a, nas situações em que N1 era plural, com 2 erros entre 11 sentenças plural + singular e 2 erros entre 13 sentenças de plural + plural. Nas situações em que N1 era singular, encontramos apenas 1 erro entre 21 sentenças de singular + plural e entre 17 sentenças de singular + singular, nenhum erro foi encontrado. Notamos também que a proporção de erros em situações de incongruência de número N1/N2 (plural+singular/singular+plural) foi maior do que em situações de congruência (singular+singular/plural+plural).

A Tabela 2 apresenta a quantificação de incidências de prêmbulos completos corretos, completos incorretos e incompletos em todos os tipos de - SS, SP, PS, PP. Em situações de singular+singular, foram observados 41 casos de PCC, 1 PCI e 6 PI. Em situações de singular+plural, houve 35 PCC, 10 PCI e 3 PI. Nos casos de plural+singular, foram 19 PCC, 16 PCI e 9 PI. Já em plural+plural, 25 PCC, 16 PCI e 7 PI. Com isso, seria possível deduzir que nos preâmbulos iniciados por singular e em situações PP a incidência de erros foi menor, enquanto que o maior número de erros de preâmbulo ocorreu na condição PS, de incongruência de número (N1 plural e N2 singular).

Ao compararmos nosso trabalho com o de Rodrigues (2006) e Negro et al (2005), percebemos que há erros de concordância com o elemento interveniente (neste caso, as orações relativas) e em situações de incongruência de número. Observando apenas os dados relativos às orações relativas e às crianças de quinto ano, como nos trabalhos tomados como

base, concluímos que é maior a ocorrência de erros com orações relativas intervenientes quando há distância longa entre núcleo do sujeito e verbo da oração principal. Percebemos, ainda, que as crianças do quinto ano cometiam mais erros em sentenças com orações relativas, como dito, nas condições PP e PS.

A tabela a seguir demonstra os dados desta pesquisa em comparação aos dados de Negro et al (2005) em relação às crianças do quinto ano:

Tipo de sentença	Negro Et Al(2005)	Martins & Nascimento
SS	Não houve erros	Não houve erros
SP	Menor incidência de erros	Menor incidência de erros
PS	Maior incidência de erros	Maior incidência de erros
PP	Maior incidência de erros	Maior incidência de erros

Tabela 3: Comparação entre os resultados encontrados nos trabalhos de Negro et al, 2005 e esta investigação

Com isso, podemos dizer que o resultado encontrado em Negro et al (2005) foi corroborado: as crianças de quinto ano cometeram mais erros em situações com plural e, principalmente, em casos de incongruência de número. Além disso, não houve nenhuma ocorrência de erro em situação SS, tendo havido alguma ocorrência em situação de SP e maior incidência de erros em situações PS e PP.

6) Considerações Finais

O presente estudo coloca-se como ponte de contato entre trabalhos já realizados sob o assunto da concordância verbal. Os objetivos centrais deste trabalho foram alcançados: retomar os testes dos dois estudos em questão (Rodrigues, 2006; Negro et al., 2005) a fim de analisarmos construções semelhantes em um novo teste piloto, associando aspectos trabalhados por cada estudioso, prevendo-se que os resultados caminhariam ao encontro do que já havia sido publicado na literatura, o que efetivamente se confirmou. Os próximos passos serão, então, os de aprofundar esse tipo de estudo realizado em função de dar maior especificidade e maior conhecimento acerca do tema abordado, a partir das questões e hipóteses levantadas a serem analisadas e revisadas com a continuidade da pesquisa.

Referências

FAYOL, M.; HUPET, M.; LARGY, P. The acquisition of subject-verb agreement in written french: from novices to experts' errors. **Reading and Writing: an interdisciplinary journal**, 11 (2). p. 153–174, 1999.

LEVELT, W. **Speaking**: from intention to articulation. Cambridge, MA: MIT Press, 1989. cap. 1, p.1-28; cap. 12, p. 458-499.

NEGRO, I., CHANQUOY, L., FAYOL, M., LOUIS-SIDNEY, M. Subject-verb agreement in children and adults: serial or hierarchical processing? **Journal of Psycholinguistic Research**, v. 34, n. 3, p. 233-258, 2005.

RODRIGUES, É.S. *Processamento da concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças*. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2006.